

## **A intervenção do surfista no controle do afogamento**

Autor: OSNI PINTO GUAIANO [osniguaiano@aol.com](mailto:osniguaiano@aol.com)

Universidade Paulista – Campos Bauru & Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático

### RESUMO

Pesquisamos a utilização de elementos do *surf* na prevenção e ação diante do afogamento, o que suscitou questões importantes sobre aulas de salvamento aquático para surfistas e escolares, principalmente para crianças e jovens entre 0 e 14 anos. Atualmente, 1,4 milhões de pessoas afogam-se no Brasil (463,07 óbitos/100.000 afogamentos), 35% dos óbitos ocorrem nas praias. Participaram como amostra deste trabalho (n= 37) sujeitos da comunidade ativa dos surfistas de peito, 94,59% Homens e 5,41% Mulheres, além de (n= 54) sujeitos do Sistema de Educação Superior (SES): 83,33% graduandos, 3,7% graduados e 12,96% pós-graduados. 82% dos surfistas sentem-se bem no mar, com ondas de 1,5 a 2m de altura. 37,84% têm entre 26 e 30 anos. Do SES, 70% relataram que o surfista pode executar o serviço de prevenção, e 74% descreveram que o surfista pode salvar enquanto pratica o surf. Dos surfistas, 95% gostariam de realizar curso de salvamento aquático. 46% adquirem revistas especializadas, publicações que podem promover aprendizagem pela educação a distância. Todavia, sem conhecimento específico, 84% dos surfistas já tomaram parte de salvamentos no mar, mas 30% asseguraram ter sentido medo ao realizar tais salvamentos. Inclusive, do total, 32% já presenciaram mortes por afogamento. Da amostra do SES, 85% observaram que os surfistas podem auxiliar pessoas se afogando, mas ressaltaram que necessitam de conhecimentos específicos. Este trabalho sugere que promover a educação para o controle do afogamento poderá minimizar o alto índice de afogamento no litoral brasileiro, além de fomentar a discussão deste conhecimento na Educação Física escolar.